



**Boletim PNAD**  
**Resultados da PNAD 2013**  
**Educação**  
**Outubro de 2014**

**Governo do Estado da Bahia**  
Jaques Wagner

**Secretaria do Planejamento (Seplan)**  
José Sergio Gabrielli

**Superintendência de Estudos Econômicos  
e Sociais da Bahia (SEI)**  
José Geraldo dos Reis Santos

**Diretoria de Pesquisas (Dipeq)**  
Armando Affonso de Castro Neto

**Coordenação Editorial**  
Armando Affonso de Castro Neto

**Equipe Técnica**  
Lucigleide Nery Nascimento

**Coordenação de Biblioteca e  
Documentação (Cobi)**  
**Normalização**  
Eliana Marta Gomes Silva Sousa

**Coordenação de Disseminação de  
Informações (Codin)**  
Ana Paula Porto

**Editoria-geral**  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

**Editoria de Arte e de Estilo**  
**Projeto Gráfico**  
**Editoração**  
Ludmila Nagamatsu

**Ilustração de capa**  
Stock.xchng/Billy Alexander

Boletim PNAD [recurso eletrônico] / Superintendência de  
Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. v. 1, n. 1  
(2014 - ). — Salvador : SEI, 2014.

v.2  
n.2  
Trimestral  
ISSN

CDU 304 (047)

## RESULTADOS DA PNAD 2013 – EDUCAÇÃO

### APRESENTAÇÃO

O presente boletim temático da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) analisa a condição da educação no Estado da Bahia para o período compreendido entre 2007 e 2013. As tabelas e os gráficos elaborados pela Diretoria de Pesquisas (Dipeq) da SEI possuem como fonte os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para o referido período, investigou-se: taxa de analfabetismo total e por situação censitária; taxa de analfabetismo da população de 40 anos ou mais, total e por situação censitária; taxa de alfabetização de jovens de 15 a 24 anos, total e por situação censitária; frequência escolar bruta por situação censitária e faixa etária; frequência escolar líquida por situação censitária e faixa etária; frequência à escola por quintis do rendimento domiciliar per capita; e anos de escolaridade por raça. Esses indicadores, de caráter quantitativo, avaliam a cobertura, e não diretamente a qualidade da educação.

A Constituição do Brasil reconhece a educação como um dos direitos sociais, direito de todos, e institui como competência dos diversos níveis hierárquicos do Estado proporcionar igualdade de condições para o acesso à educação e permanência do indivíduo na escola. A educação básica e gratuita abrange os jovens de 4 aos 17 anos de idade, e as pessoas que não tiveram possibilidade de ingresso ou frequência a ela na devida faixa etária.

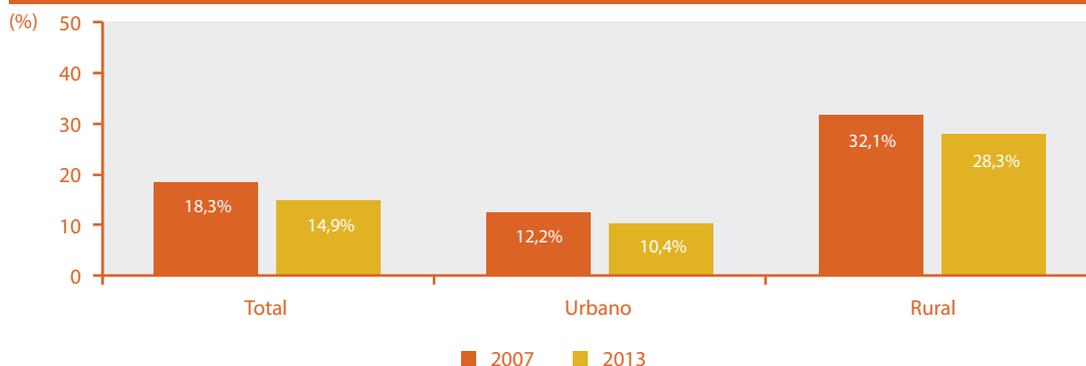
A lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e as que expressam as suas alterações e complementações determinam os percursos do aprendizado regular: 1) A pré-escola ocorre para crianças de 4 a 5 anos de idade; 2) O ensino fundamental tem duração de nove anos, inicia-se aos seis anos de idade; e 3) O ensino médio possui duração mínima de 03 anos.

Pessoas educadas participam mais ativamente da sociedade. Na Bahia, a taxa de analfabetismo tem diminuído, tanto para o meio urbano como para o rural. E a universalização da alfabetização está próxima para os jovens entre 15 a 24 anos.

### EDUCAÇÃO NA BAHIA NO PERÍODO 2007 A 2013

Apesar dos dados revelarem uma redução da taxa de analfabetismo, em termos percentuais, para o período em análise, a Bahia ainda apresenta um grupo de indivíduos que não sabem ler e escrever. Em 2007, 18,3% eram analfabetos. Em 2013, esse número diminuiu para 14,9%. Uma análise da situação censitária revela que a população urbana é mais alfabetizada do que a rural. Em 2007, a taxa de analfabetismo da população urbana era de 12,2%, enquanto que no meio rural esse índice correspondia a 32,1%. Em 2013, esse índice era de 10,4% para a população urbana e 28,3% para a rural. A taxa de analfabetismo apresentou queda mais significativa no meio rural, com variação de 3,8 pontos percentuais de 2007 para 2013, como revela o Gráfico 1.

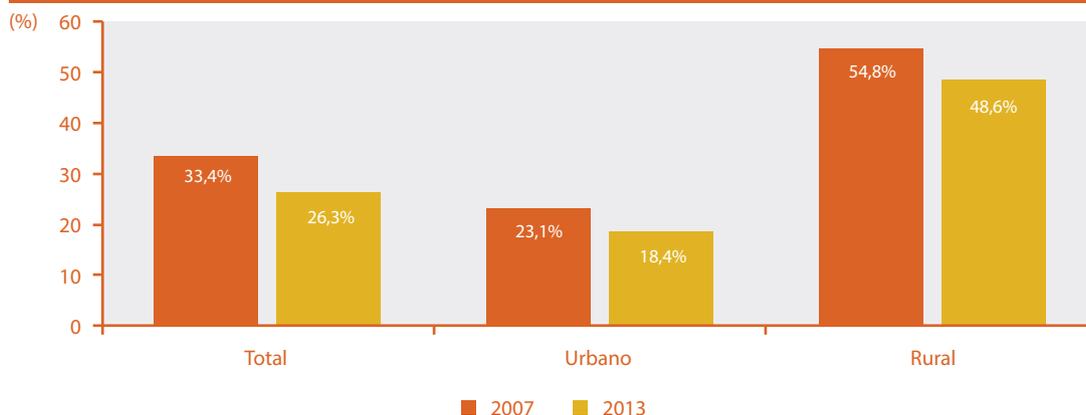
**Gráfico 1**  
Taxa de analfabetismo total e por situação censitária – Bahia – 2007/2013



Fonte: IBGE—PNAD. Elaborado pela SEI/Dipeq a partir dos microdados.

O Gráfico 2 mostra que o analfabetismo no Estado da Bahia recebe grande contribuição da população de 40 anos ou mais. Em 2007, a taxa de analfabetismo dos indivíduos nessa faixa etária era de 33,4%. Porém, esse número diminuiu para 26,3% em 2013. A situação é mais positiva no meio urbano do que na zona rural. Em 2013, nas cidades, 18,4% dos indivíduos com quarenta anos ou mais de idade não sabiam ler e escrever ante a 23,1% em 2007, revelando uma redução do analfabetismo urbano de 4,7 pontos percentuais.

**Gráfico 2**  
Taxa de analfabetismo da população com 40 anos ou mais, total e por situação censitária – Bahia 2007/2013

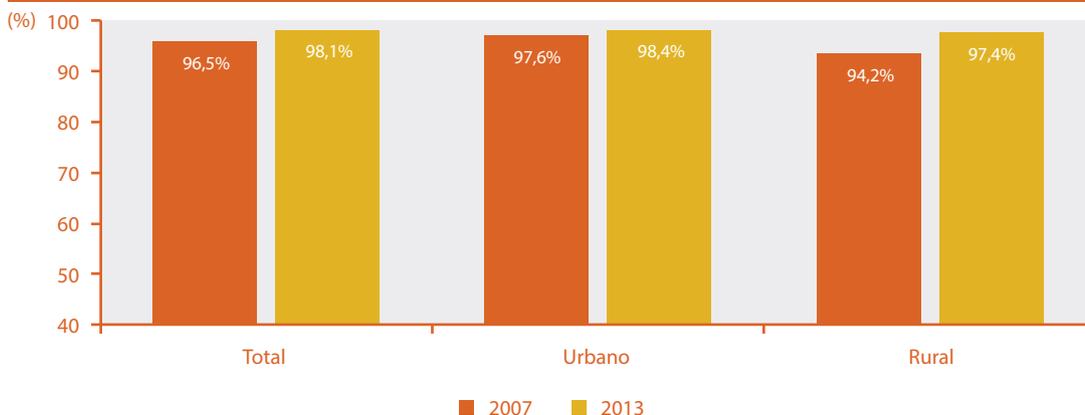


Fonte: IBGE—PNAD. Elaborado pela SEI/Dipeq a partir dos microdados.

Uma diminuição da taxa de analfabetismo também ocorreu no meio rural. Em 2007, o percentual de analfabetos era de 54,8%. E, em 2013, esse índice caiu para 48,6%. Porém, os dados revelam que o acesso à educação no meio rural, para indivíduos de 40 anos ou mais, é desafiador e necessita de atenção específica, como intensificação de programas de alfabetização de adultos e a criação de alternativas que ampliem a frequência e o sucesso na escola, já que quase metade do total da população rural de 40 anos ou mais não sabe ler e escrever.

A situação é diferente para os jovens de 15 a 24 anos, pois existe uma quase universalização do acesso à escola para o Estado da Bahia como mostra o Gráfico 3. Em 2007, a taxa de alfabetização era de 96,5% e em 2013 o índice foi de 98,1%. As zonas urbana e rural também revelaram melhoras no nível de alfabetização das suas populações. Em 2013, no meio urbano, a taxa de alfabetização era de 98,4% ante a 97,6% em 2007. O avanço foi ainda maior no meio rural, pois a taxa de alfabetização passou de 94,2% em 2007 para 97,4% em 2013, acréscimo de 3,2 pontos percentuais (Gráfico 3).

**Gráfico 3**  
Taxa de alfabetização dos jovens de 15 a 24 anos, total e por situação censitária – Bahia – 2007/2013



Fonte: IBGE–PNAD. Elaborado pela SEI/Dipeq a partir dos microdados.

A Tabela 1 mostra que, ignorando o grau de ensino que frequenta, o percentual de jovens em determinada faixa etária que frequenta a escola demonstrou um aumento, para o Estado da Bahia e meios urbano e rural, para o período estudado, para duas das três faixas etárias em análise. O avanço ocorreu entre as crianças de 4 a 5 anos e os jovens de 6 a 14 anos. Porém, ocorreu um decréscimo na frequência escolar entre os jovens de 15 a 17 anos de idade para o total do Estado e zona urbana.

**Tabela 1**  
Frequência escolar bruta por situação censitária e faixa etária – Bahia – 2007/2013

Situação censitária	4 a 5 anos		6 a 14 anos		15 a 17 anos	
	2007	2013	2007	2013	2007	2013
Total	73,4	86,0	96,6	98,0	83,1	82,7
Urbano	79,6	87,5	96,9	97,7	84,3	81,8
Rural	62,5	82,0	96,1	98,7	80,9	84,9

Fonte: IBGE–PNAD. Elaborado pela SEI/Dipeq a partir dos microdados.

Para o total da Bahia, para as crianças entre 4 a 5 anos ocorreu um avanço na frequência escolar bruta de 12,6 pontos percentuais. A referida faixa etária foi a que apresentou maior variação. Em 2007, esse índice era de 73,4% e passou para 86,0%, em 2013. A contribuição da zona rural foi ainda maior do que a da urbana, quase 20%, pois aumentou de 62,5%, em 2007, para 82,0%, em 2013.

Para o Estado da Bahia, a frequência escolar bruta dos jovens entre 6 a 14 anos também mostrou progresso. Em 2007, esse índice era de 96,6%. Em 2013, chegou a 98,0%. Aumentou, principalmente, a frequência dos jovens no meio rural, passando de 96,1%, em 2007, para 98,7%, em 2013, variando 2,6 pontos percentuais. No meio urbano, a elevação foi de apenas 0,8 pontos percentuais. Essa é a faixa etária mais próxima da universalização em termos de frequência à escola.

No total do Estado, o grupo etário entre 15 a 17 anos é o que apresentou, em 2013, a maior distância à universalização. Em 2013, a frequência escolar bruta era de 82,7% ante a 83,1% em 2007. Para o setor urbano, ocorreu uma redução de 2,5 pontos percentuais no índice. Porém, o meio rural seguiu tendência contrária à do total da Bahia, visto que ocorreu um avanço de 4,0 pontos percentuais<sup>1</sup>.

A frequência escolar líquida leva em consideração o grau de ensino que o indivíduo frequenta, ou seja, se está na série adequada conforme o sistema educacional brasileiro. A Tabela 2 revela que a faixa etária entre 6 a 14 anos apresenta melhor frequência escolar líquida do que a dos jovens entre 15 a 17 anos.

<sup>1</sup> É importante ressaltar a diferença entre a frequência escolar bruta no meio urbano e no rural. Para a faixa etária entre 15 a 17 anos, o índice encontrado no meio urbano é inferior ao do meio rural. O número reduzido de observações pode ser uma das possíveis causas.

Ao focar a análise na situação censitária, os jovens no grupo de idade entre 06 a 14 anos apresentam situação mais regular, com frequências, em 2013, superiores a 90% para o Estado (91,4%), para o meio urbano (90,9%) e zona rural (92,6%). Os índices para o total do Estado e para as zonas rural e urbana mostraram progresso de 2007 para 2013.

**Tabela 2**  
**Frequência escolar líquida por situação censitária e faixa etária – Bahia – 2007/2013**

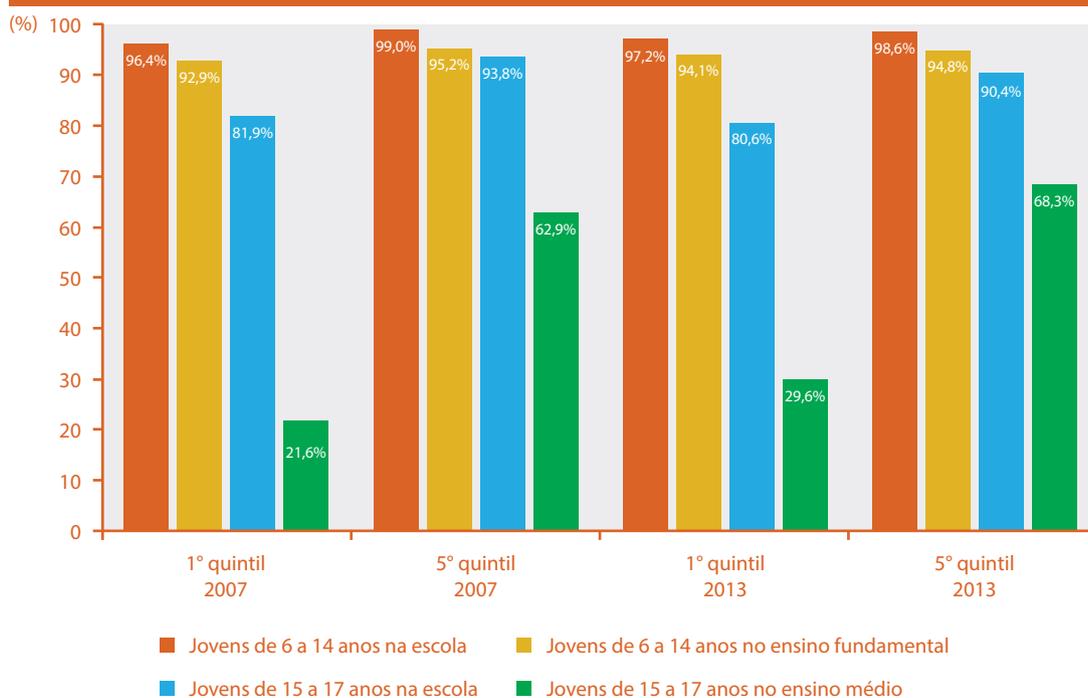
Situação censitária	6 a 14 anos		15 a 17 anos	
	2007	2013	2007	2013
Total	87,4	91,4	33,2	41,5
Urbano	87,2	90,9	39,7	44,3
Rural	87,7	92,6	21,6	35,0

Fonte: IBGE–PNAD. Elaborado pela SEI/Dipeq a partir dos microdados.

Para os jovens entre 15 a 17 anos, a frequência não alcança 50% em nenhuma situação censitária estudada, para os anos de 2007 e 2013. Não atinge, também, a metade da frequência da faixa etária de 6 a 14 anos. Para o período em discussão, o maior índice encontrado para os jovens entre 15 a 17 anos é para o meio urbano, em 2013, pois a frequência chegou a 44,3% ante a 39,7% em 2007. Apesar da baixa frequência escolar líquida, o índice tem aumentado. O total da Bahia, em 2013, foi de 41,5% ante a 33,2% em 2007.

No Estado da Bahia, a análise da frequência à escola revela diferenças quando o critério é renda. Os jovens no 1º Quintil, ou seja, no estrato mais inferior em termos de rendimento domiciliar per capita, apresentam frequências menores do que os jovens na camada superior da sociedade em nível de renda (5º Quintil) como revela o Gráfico 4.

**Gráfico 4**  
**Frequência à escola por quintis do rendimento domiciliar per capita – Bahia – 2007/2013**

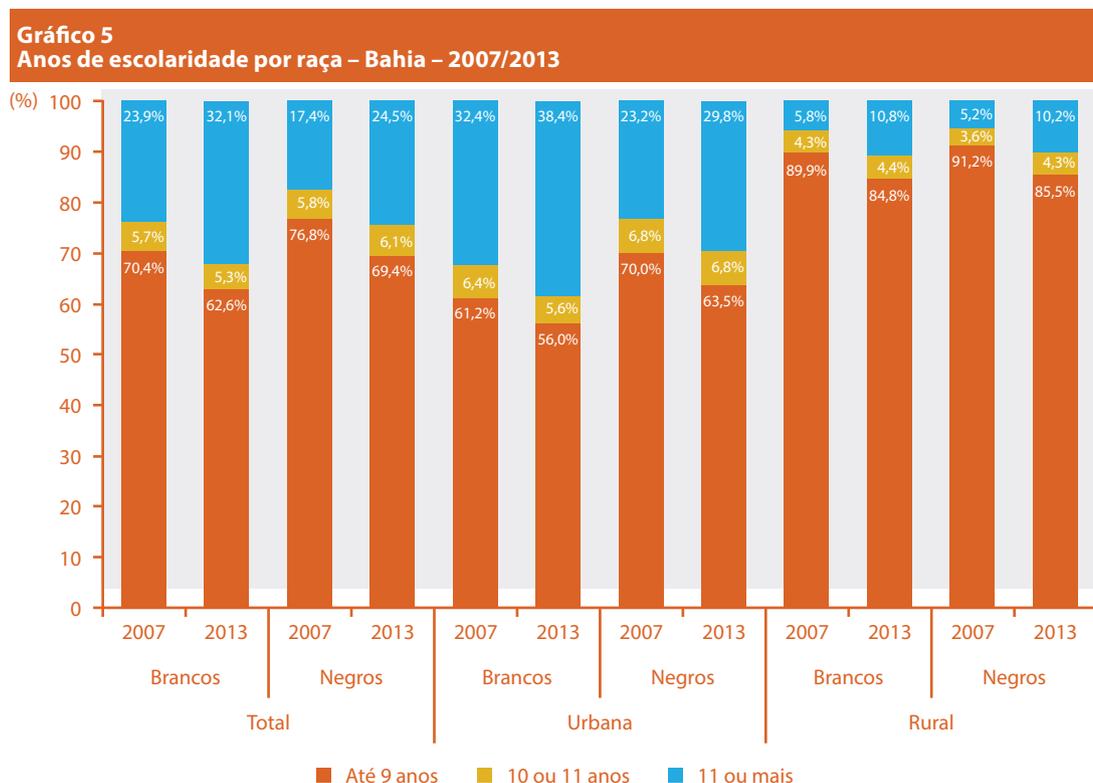


Fonte: IBGE–PNAD. Elaborado pela SEI/Dipeq a partir dos microdados.

Na Bahia, em 2007, a frequência de jovens de 15 a 17 anos na escola da camada mais pobre da sociedade era de 81,9%, enquanto que a mesma categoria da classe mais afluyente era de 93,8%. Esses índices sofreram queda em 2013. O percentual dos jovens de 15 a 17 anos na escola do 1º Quintil variou negativamente, para o período em análise, em 1,3 pontos percentuais, passando de 81,9% em 2007 para 80,6% em 2013. O índice para os da mesma categoria, mas do 5º Quintil, também sofreu redução, pois passou de 93,8%, em 2007, para 90,4%, em 2013.

Para o Estado, o efeito renda é ainda mais forte quando o grupo em discussão é o de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio. Apesar de apresentar avanço na frequência, os valores ainda são inferiores a de qualquer outra categoria, especialmente para os jovens no 1º Quintil do rendimento domiciliar per capita. Em 2007, a diferença entre os membros do 1º e do 5º quintis era de 41,3 pontos percentuais. Em 2013 essa diferença diminuiu para 38,7 pontos percentuais, com o aumento da frequência dos indivíduos no ensino médio das duas camadas da sociedade.

A raça influencia os anos de escolaridade para o total do Estado. O percentual dos *Negros* que estudam até 09 anos é elevado. Em 2013, esse índice era de 69,4% para os *Negros* ante a 62,6% para os *Brancos*. O percentual dos que estudam até 9 anos tem diminuído para *Brancos* e *Negros* como demonstra o Gráfico 5.



Fonte: IBGE – PNAD. Elaborado pela SEI/Dipeq a partir dos microdados.

Um avanço na educação é a elevação do percentual dos *Brancos* e *Negros* que estudam 12 anos ou mais na Bahia. Em 2007, 23,9% dos *Brancos* estudavam 12 anos ou mais. Em 2013, o índice foi de 32,1%. Em 2007, 17,4% dos *Negros* estudavam 12 anos ou mais e, em 2013, esse índice passou para 24,5%. Mas, como os dados revelam, os *Brancos* ainda estudam por períodos mais longos do que os *Negros*.

À análise da situação censitária revela que tanto os *Brancos* quanto os *Negros* estudam mais no meio urbano do que na zona rural. A situação dos *Brancos* é um pouco mais favorável do que a dos *Negros*. Em 2013, um percentual de 38,4% dos *Brancos* frequentava 12 anos ou mais de estudo no meio urbano, mas na área rural esse índice foi de apenas 10,8%. Também, em 2013, 63,5% dos *Negros* na zona urbana estudavam até 9 anos. Mas esse percentual para o meio rural foi de 85,5% para o mesmo ano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O analfabetismo está diminuindo na Bahia, e a população urbana é mais alfabetizada do que a rural. As políticas de redução do analfabetismo tem mostrado mais resultado nas faixas etárias abaixo dos 40 anos de idade. Para o total do Estado, a frequência escolar

bruta é maior para a faixa etária de 6 a 14 anos do que as de 4 a 5 e 15 a 17 anos. Os jovens entre 15 a 17 anos apresentam menor frequência escolar líquida do que os de 6 a 14 anos, e isso significa uma dificuldade no acesso à escola e uma provável distorção nos itens idade/série.

A variável renda exerce maior efeito na frequência dos jovens de 15 a 17 anos no ensino médio. E o critério raça influencia o número de anos estudados pelos Brancos e *Negros* principalmente no meio urbano.



**Governo do  
Estado da Bahia**

---

Secretaria do Planejamento